

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Biblioteca Comunitária
Ação sócio-educacional e cultural
da

REVARTE - BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

FRANCISCA MARTA MENDES OLIVEIRA

FRANCISCA MARTA MENDES OLIVEIRA

Biblioteca Comunitária
Ação sócio-educacional e cultural
da

REVARTE - BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora : Prof^ª. Ivone Bastos Bonfim Andrade

FORTALEZA
2006

FRANCISCA MARTA MENDES OLIVEIRA

Biblioteca Comunitária
Ação sócio-educacional e cultural
da

REVARTE - BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Prof^a. Ivone Bastos Bonfim Andrade

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Às minhas filhas, Ana Carla e Ana Paula;

Ao meu esposo João Carlos, pela compreensão e apoio;

Aos meus pais que sempre desejaram o meu sucesso;

À mãe e avó do meu esposo

À professora Ivone pela sua colaboração

Nada lhe posso dar que já não exista
em você mesmo. Não posso abrir-lhe
outro mundo de imagens, além
daquele que há em sua própria alma.

Nada lhe posso dar a não ser a
oportunidade, o impulso, a chave. Eu
o ajudarei a tornar visível o seu
próprio mundo, e isso é tudo.

(Hermann Hesse)

RESUMO

Estudo sobre a Associação Civil Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato relacionado à sua atuação na comunidade do Conjunto Alvorada em Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Com base em pesquisa aplicada aos usuários em dias e horários diferentes e aleatórios, objetivou-se conhecer o amálgama das relações e de comprometimento da biblioteca com a comunidade onde está inserida. Desse modo, considerando-se o vínculo entre a Biblioteca Monteiro Lobato e o Projeto Revarte (Resgate dos Valores pela Arte), juntou-se elementos para inferir sobre a relevância dessa sociedade, nos aspectos sociais, educacionais e culturais da comunidade em apreço; identificou-se a Biblioteca e seus usuários; a oferta, a demanda e a importância das ações para o crescimento pessoal dos usuários. Concluiu-se que, com a identificação da alta demanda aos projetos já estabelecidos, a identificação de problemas como a falta de espaço, instalações adequadas e a carência de recursos humanos, a otimização e ampliação destas ações, colocam-se na dependência de uma reforma prevista para breve e do serviço altruísta e voluntário de pessoas preocupadas com os problemas das comunidades carentes.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária - Relação social - Projeto Revarte

ABSTRACT

A study on the Civil Association of the Revarte Project and the Monteiro Lobato library based on their performance in the community of Conjunto Alvorada in Fortaleza, capital of the State of Ceará. It is based on research that is applied to users of different and random days and schedules, the object was to know (discover) the amalgam of the relation and comportment of the library with the community where it is located. This way, considering the bond between the Monteiro Lobato Library and the Revarte Project (Rescue of the Values for the Art), components joined to determine the relevance of this Civil Association, on social, educational, and cultural aspects of the studied community; The Library and its users were identified; the services, the demands, and the importance of the action for personal growth of the users. Its concluded that, with the identification of the high demand to the already established projects, the identification of problems with the lack of space, adequate installations and the lack of human resources, the optimization and magnification of these actions, are placed in the dependence of a short foresight reform and the altruistic and voluntary service of people worried about the problems of a destitute community.

Keywords: Community Library - Social Relationship - Revarte Project

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 COMUNIDADE:VISÃO SOCIOLÓGICA	13
2.1 A comunidade do Conjunto Alvorada	16
2.2 Bibliotecas comunitárias	18
3 A HISTÓRIA DO PROJETO REVARTE/BML	23
4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MONTEIRO LOBATO	26
5 LEITURA E EDUCAÇÃO	32
5.1 Leitura na Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato	35
6 METODOLOGIA	39
7 ANÁLISE DE DADOS	41
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BML	Biblioteca Monteiro Lobato
Revarte	Resgatando Valores pela Arte
MST	Movimento dos Sem Terra
EAL's	Espaços Alternativos de Leitura
BC's	Bibliotecas Comunitárias
ONG's	Organizações não Governamentais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Sexo dos Usuários

Tabela 2 – Faixa Etária

Tabela 3 - Renda Familiar

Tabela 4 – Usuários Estudantes

Tabela 5 – Usuário Trabalhador

Tabela 6 - Usuários de Escolas Públicas e Particulares

Tabela 7 - Nível de Escolaridade

Tabela 8 – Serviços Utilizados pelos Usuários

Tabela 9 – Procura e Oferta

Tabela 10- Usuários e os Motivos da Procura

Tabela 11 – Contribuição da BML para a Vida Pessoal do Usuário

1 INTRODUÇÃO

O princípio de que a biblioteca não é apenas um mero depósito de livros pode hoje ser constatado pela sua função social, quando esta deixa de centrar-se no universo de progresso pessoal, trabalhando também outras linguagens em pequenos setores da comunidade, ampliando assim as perspectivas individuais e coletivas. Contudo, para que esse processo ocorra de forma satisfatória, é necessário tomar como base as características sócio-educacionais e culturais da comunidade onde atua, para a partir daí, implantar projetos adequados ao meio.

O estudo de caso da Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato tem como finalidade investigar as relações de dependência de uma biblioteca comunitária com os integrantes de um projeto que procura resgatar, pela arte e pelo esporte, a cidadania e a auto-estima de pessoas excluídas da sociedade cearense em virtude do pequeno ou nenhum poder aquisitivo de sua classe social.

Trata das ações de um projeto social oriundo de iniciativa particular entre duas pessoas, ressaltando a participação da Biblioteca em apreço, como sócia ou parceira dessa iniciativa, que visa unir esforços com outras pessoas, para a realização desse intento. Espera com isso promover a descoberta de valores promocionais de cidadania e inclusão social de moradores da comunidade do Conjunto Alvorada.

Apresentam-se a seguir capítulos que descrevem a trajetória da Biblioteca em união ou parceria, com o projeto social artístico, Revarte (Resgatando Valores pela Arte) e a tentativa

de mostrar a importância do desenvolvimento de ações como esta para o atendimento às necessidades de uma comunidade carente.

O primeiro capítulo aborda o conceito de comunidade, contextualizando a comunidade específica do Conjunto Alvorada – como será chamada – embora faça parte desse estudo apenas uma parcela dessa população. O segundo capítulo trata das bibliotecas comunitárias, de um modo geral, incluindo também estudos relacionados ao projeto dual Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato, à própria Biblioteca em si e seu papel dentro da comunidade do Conjunto Alvorada onde está inserida.

Os capítulos seguintes tratam de questões como leitura e educação na tentativa de ampliar o entendimento acerca da importância da biblioteca comunitária (BC) para a formação do aluno e do cidadão e como complemento das necessidades culturais e educacionais das crianças e adolescentes; tudo isso sem perder de vista o projeto Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar as ações da Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato em seu relacionamento com a comunidade no sentido de: a) identificar meios de aproximação; b) conhecer o perfil do usuário; c) analisar a oferta e demanda; d) verificar a relevância da Biblioteca para o crescimento pessoal dos usuários. Visa Por fim, entender o funcionamento de uma parcela da sociedade em um evento que conta com as ações voluntárias de pessoas como é o caso em especial da Biblioteca Monteiro Lobato (BML). Observando o papel de uma Instituição sem fins lucrativos dentro de estrutura social como um todo, a partir dos benefícios individuais obtidos através destas ações sociais.

Para tanto foi aplicado um questionário (ANEXO D) como técnica para a aquisição de uma base de dados concretos pelo fato deste adequar-se perfeitamente aos estudos quantitativos, qualitativos e principalmente aqueles de caráter exploratório.

Com esse estudo temos a oportunidade de abordar também neste tema específico, o entendimento da atuação de mais uma das inúmeras bibliotecas públicas comunitárias espalhadas pelo Brasil no sentido de entender a intrincada função deste relacionamento sócio educacional e cultural, dentro desta parcela da sociedade.

O questionário foi aplicado aos usuários e freqüentadores da Revarte/BML, obedecendo as regras e horários da instituição, procurando abranger da forma mais variada possível o público alvo dos estudos em questão.

Na busca por respostas para as questões que envolvem este problema procurou-se focar o objetivo geral desta pesquisa, o qual visa analisar a atuação da BML e da sua parceria com a Revarte no relacionamento com a comunidade do Conjunto Alvorada, verificando ao mesmo tempo de que forma este tipo de organização contribui para recrudescer o nível cultural e as expectativas de inclusão social dos indivíduos em questão.

A partir desta contribuição espera-se que a disponibilidade desta pesquisa no meio acadêmico sirva como apoio aos que buscam, em trabalhos como este, fundamentos para o desenvolvimento de questões que relacionem a biblioteca com a comunidade em sua luta pela igualdade social.

2 COMUNIDADE: VISÃO SOIOLÓGICA

Segundo Boudon; Bourricaud, (1993), o termo “comunidade” foi empregado pela primeira vez por Aristóteles, quando, ao tratar da cidade como um modelo de organização política procurou mostrar assim, a correspondência da comunidade com a totalidade, ou seja, com a sociedade como um todo; como sendo um conjunto de atributos e relações que assegura a uma variedade de indivíduos, a sua unidade. Entende-se dessa forma que este processo de formação das comunidades inclui relações de interesse econômico, sentimental ou religioso e até mesmo familiar, em um fluxo dinâmico e inacabado de aprendizagem.

A comunidade não constitui uma relação social simples e privativa. Ela é ao mesmo tempo complexa, uma vez que associa, de maneira muito frágil, sentimentos e atitudes heterogêneos, e aprendida, uma vez que somente graças a um processo de socialização, que, a rigor, nunca termina, aprendemos a participar de comunidades solidárias. (BOUDON e BOURRICAUD, 1993, p.74)

Vê-se, portanto, que essa complexidade de atitudes e relações atinentes à comunidade, configuram um processo de constante aprimoramento dessas relações sociais, visto que, fatos históricos e sociológicos mostram acontecimentos como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, símbolos de mudanças no comportamento das comunidades.

É, portanto a partir do século XIX, que a comunidade adquire uma nova configuração, agindo como elemento transformador da nova sociedade. Torna-se então, um importante elemento de estudos históricos e sociológicos, reconduzindo a filosofia moral e social, nesse novo panorama.

“O conceito mais fundamental e de mais largo alcance dentre as idéias-elementos da Sociologia é o de comunidade. Não há dúvida de que a redescoberta da comunidade constitui o fato mais notável na evolução do pensamento sociológico do século XIX” (Nisbet 1973 apud FORACCHI; MARTINS 1981, p. 255)

Em seguida Foracchi; Martins (1981) relatam que, na redescoberta da comunidade, antes sustentada por contrato e como modelo do que era bom, passou a simbolizar para muitos, a imagem de uma boa sociedade apenas pelas suas tradições e laços reais ou imaginários, ou seja: o próprio relacionamento cultural, familiar, religioso entre outros, legitimou o conceito de comunidade. Para isso os autores vão além do sentido local quando dizem que:

A comunidade é a fusão do sentimento e do pensamento, da tradição e da ligação intencional, da participação e da volição. Pode ser identificada, ou encontrar sua expressão simbólica, na religião, na nação, na raça, na profissão, nas cruzadas. Seu protótipo, tanto histórico como simbólico, é a família, cuja nomenclatura ocupa lugar predominante em quase todos os tipos autênticos de comunidade. O elemento fundamental do liame comunitário é a antítese, real ou imaginária, representada no mesmo ambiente social pelas relações não comunitárias de competição ou conflito, utilidade ou consentimento contratual. Face ao seu caráter relativamente impessoal e anônimo, essas relações evidenciam a estreita ligação pessoal que prevalece na comunidade. (FORACCHI; MARTINS 1981, p.255-256)

Quando a comunidade constitui um grupo homogêneo, adquire um comportamento semelhante ao grupo familiar onde conforme Noronha (1998, p. 36), “A ofensa com que um estranho fere a um membro da comunidade, geralmente atinge o grupo todo; e vice –versa, qualquer hostilidade ao grupo, é sentida pelos seus integrantes, como se cada um fosse o visado.

Os membros de uma comunidade são seres racionais e livres. Participam da comunidade por aquilo que são. Sua capacidade de pensar e decidir, os unem de forma permanente nesse sistema já existente, enquanto modelo de associação.

Os laços que unem os membros de uma comunidade muitas vezes são expressos pela instituição de uma liderança a qual representa a força e a doação até da própria vida de cada membro do grupo, em prol dos interesses comuns. Isso acontece de forma espontânea, já que a segurança da comunidade representa a própria segurança. Dessa forma podemos tomar como exemplo o caso do sindicalista Chico Mendes, o qual pôs a própria vida em risco ao defender os interesses da comunidade onde vivia.

No dia 22 de Dezembro de 1988 o seringueiro, sindicalista e ativista ambiental Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes, foi assassinado em Xapuri, Acre. Chico Mendes teve um papel importante na fundação do Conselho Nacional dos Seringueiros e na formulação da proposta das Reservas Extrativistas para os seringueiros

(Comitê Chico Mendes.< <http://www.chicomendes.org>>. Acesso: 23/03/2006)

Nesse caso, e em se tratando de uma comunidade especificamente unida por seus ideais e interesses convergentes, cabe-se dizer que: “A comunidade é pois uma área de vida dotada de certo grau de coesão social. As bases da comunidade são: localidade e consciência de si mesma” (SUAIDEN 1995, p.13).

Portanto o despertar da consciência dessa consciência representa uma extraordinária força de promoção social, o que não acontece com as comunidades cujos membros vivem isolados em seu próprio mundo.

Acerca dos elementos intrínsecos de uma comunidade. Destaca-se a família como uma entidade vulnerável aos efeitos das transformações sociais, comprometendo as características da própria comunidade, segundo Carlo (1997). Infelizmente sabemos que as transformações sociais têm afetado a estrutura familiar. Sendo a família um dos elementos essenciais da comunidade, esta poderá sofrer mudanças em seu comportamento.

Deve-se portanto, atentar para o fato de que a continuidade da comunidade depende de algumas condições necessárias para alcançar seus objetivos tais como: a idéia de um espaço comum a todos; os interesses comuns e a participação de seus membros, na a realização dos objetivos.

2.1 A comunidade do Conjunto Alvorada

Trata-se neste estudo, da população carente do Conjunto Alvorada , Bairro Edson Queiroz, que como tantos outros da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, vivem na penúria econômica. Na verdade as moradias desta comunidade não correspondem à denominação de conjunto habitacional já que a palavra denota uma certa organização e conformidade das habitações, entretanto parecem mais um aglomerado de pequenas casas e barracos de paredes conjugadas onde as famílias dividem o pouco espaço disponível com parentes e aderentes. Nem tão pouco essa parcela da população condiz com o bairro onde reside; conhecido como um bairro de “ricos”.

A comunidade encontra-se cercada por moradias amplas e suntuosas ladeadas por ruas largas e pavimentadas e avenidas como a Washington Soares que dá acesso aos bairros nobres

de Fortaleza. Nesta situação, não há no local uma área de lazer, a não ser uma pequena praça, de espaço limitado, não sendo possível considerá-la como ambiente de lazer.

A Região contava a pouco tempo com uma média de quarenta favelas entre elas, a Alecrim, localizada nas imediações da Biblioteca em questão. Lá os moradores vivem em condições de abandono, não dispondo de água encanada e nem esgoto.

Conforme matéria veiculada pela TV Verdes Mares no dia 03 de julho de 2006, existem em Fortaleza 624 favelas, incluindo as áreas de risco, que compreendem os locais às margens de rios. Instaladas nesses locais, essas populações tornam-se um caso de saúde pública, pela susceptibilidade às enchentes e doenças, especialmente durante os meses chuvosos.

Essa população geralmente oriunda das cidades do interior do Estado chega a Fortaleza à procura de emprego e melhores condições de vida. Tendo suas expectativas frustradas, vêem-se obrigadas a viver em favelas e ocupações, sujeitas às piores condições de moradia, alimentação, saúde e segurança entre outras.

A referida comunidade, portanto, está inserida nesse contexto, pelo menos no que se refere às condições de vida e moradia. Sendo parte da população das camadas menos favorecidas de Fortaleza, essas pessoas procuram se valer dos mais variados meios para fugir da indigência financeira. Entre seus integrantes identificamos além dos desempregados, aqueles que como muitos no Brasil, exercem atividades informais do tipo: “biscateiros”, camelôs lavadeiras, entre outras.

A população de usuários que faz parte do projeto em apreço é composta em sua grande maioria, por crianças e adolescentes estudantes da rede pública de ensino. Lá eles buscam leitura, pesquisa, arte, esporte, em uma vivência baseada no respeito e na educação para com seus semelhantes. Em alguns casos, há crianças que se deslocam de bairros mais afastados, a fim de participar das aulas de esporte e das dinâmicas de leitura ofertadas aos sábados.

Nota-se portanto, a importância das ações direcionadas para essa população moradora das favelas do Conjunto Alvorada, as quais necessitam entre outros bens não materiais, resgatar seus valores culturais, sociais e educacionais. Esses valores relacionados à capacidade humana de alcançar seus objetivos, podem estar latentes nessas pessoas, por falta de incentivo e informação.

Desse modo, ao averiguar o papel da biblioteca em uma determinada comunidade, pode-se notar inclusive a importância da descoberta dos benefícios desta relação e sua contribuição para a formação intelectual dos seus membros. Para isto todos os segmentos que desenvolvem trabalhos sócio-educacionais devem comprometer-se com uma educação mais humanizada que beneficie principalmente as gerações futuras de sua área de atuação. Isto no sentido de despertar de forma concreta inteligências críticas através da leitura e da informação.

2.2 Bibliotecas comunitárias

O termo “bibliotecas comunitárias” segundo Almeida Júnior (1997), tem sua origem relacionada a proposta de integração entre a biblioteca pública e a biblioteca escolar. Ainda

sem definição certa, a “biblioteca comunitária” assemelha-se à biblioteca pública em muitos aspectos. “Designou-se com esse termo aquelas bibliotecas que atuavam junto aos segmentos mais pobres das grandes cidades, principalmente em bairros periféricos, mas que em nada ou talvez em muito pouca coisa, diferenciava das bibliotecas públicas tradicionais”.(p.93)

Muitas das Bibliotecas Comunitárias (BC’s) funcionando em áreas carentes surgiram a partir de atitudes simples que vão desde a troca de livros didáticos ou não, ou ainda como Espaços Alternativos de Leitura (EAL’s) ou seja: espaços improvisados em garagens, em salas de residências, em sedes de associações e outros locais.

A Estrutura de um EAL, segue a modelagem das redes colaborativas, sendo iniciativas de grupos organizados em suas comunidades, buscando oferecer aos moradores locais os serviços semelhantes aos da biblioteca convencional, mas com diferenças que vão desde a formação do acervo até a forma de atendimento ao usuário. (LINS, Ivana. Novos espaços de leitura para a disseminação da informação. <<http://www.cinform.ufba.br>> acesso: 29/07/2006)

Às vezes estes espaços destinados à leitura passam a incorporar outros projetos de atividades como arte e esporte. Da mesma forma muitas Organizações não Governamentais (ONG’s), percebem a necessidade da leitura como uma atividade intelectual indispensável no acompanhamento de suas ações e por isso buscam parcerias para a instalação de EAL’s.

Esta é uma das formas destes locais virem a se tornar grandes espaços de interação social, apoio à educação e prestação de serviços à comunidade embora saibamos que muitas vezes o sucesso dessa empreitada ultrapasse os limites da “boa vontade” daqueles que se dedicam a essa causa, em se tratando da disponibilidade de recursos materiais.

Dessa forma aos poucos, com a adesão da própria comunidade como voluntários ou colaboradores, estes espaços vão adquirindo características de uma biblioteca através do processo de tratamento, organização e disseminação das informações contidas no local.

Contudo a implantação de uma biblioteca obedecendo as normas de funcionamento adequadas exige todo um planejamento, envolvendo com isso, o estudo acerca dos costumes e das necessidades da comunidade onde irá atuar, sobre seus aspectos econômicos sociais e culturais.

“Estudo recente no planejamento de bibliotecas públicas recomenda que o estudo da comunidade deve preceder a construção do prédio, a aquisição do mobiliário e equipamento, a seleção do acervo e até mesmo a contratação dos recursos humanos”. (SUAIDEN 1995, p.12)

Os procedimentos supra citados funcionam como facilitadores relacionais da biblioteca com a comunidade, na edificação desse processo de aplicação das ações de desenvolvimento humano.

O manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas expressa a convicção social e democrática da biblioteca comunitária. A biblioteca é um agente de promoção e desenvolvimento humano que desempenha um papel ativo no “acesso livre e ilimitado ao conhecimento, o pensamento, a cultura e a informação”. O modelo recomendado pela UNESCO para diminuição das diferenças prevê o fortalecimento da formação dos cidadãos para “a participação construtiva da democracia”.

(DAGHLIAN, Jacob. Biblioteca comunitária. <<http://www.biblioteca.fsa.br>>
Acesso: 25/3/2006)

Por isso instituições como uma biblioteca, fundada pela comunidade, para a comunidade, que promova a informação e funcione como suporte sócio educacional e cultural, dificilmente será rejeitada por esta comunidade. Isso porque os benefícios que lhes são oferecidos tendem, a preencher a lacuna de suas necessidades mais básicas, dentro dos recursos disponíveis pela instituição embora nem tudo possa ser mudado.

O entendimento da biblioteca comunitária como uma importante peça para - visto que impossível travar - criar um mecanismo que trabalhe em sentido contrário ao processo de co-alinhamento da indigência cultural à indigência econômica de grande parte da população, dá a este tema um potencial atrativo de interesse e estímulo para se trabalhar sobre o mesmo. Não que se veja o problema educacional como passível de ser resolvido pela proposição desse equipamento de forma eficiente. Sabe-se da complexidade do problema cujas raízes político-econômicas deixam falhar desde a base escolar primária até o sistema universitário.

(Biblioteca Comunitária Palhoça: <<http://www.fundacaohermon.com.br>>. Acesso: 30/6/2006)

Cada ser humano é único e possui necessidades únicas. Essa é uma situação que o profissional da informação tem que entender. Sendo assim, o serviço de informação mais eficaz é aquele que é projetado dentro de uma comunidade, absorvendo dela informações que sejam suficientes para proporcionar um planejamento técnico adequado ao meio e que vise atender a essas necessidades, considerando que o Homem representa a síntese deste meio.

Defende-se a idéia de que cada biblioteca é única já que atende e presta serviços a uma comunidade que, por sua vez, também é única. A biblioteca deve se adequar no perfil da comunidade que atende, utilizando técnicas bibliotecárias e padronizações preexistentes, apenas no caso em que elas se coadunem com aquele perfil, colaborando na prestação de serviços e informações necessárias para os membros dessa comunidade. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997a, p.101)

Averiguar o papel de uma biblioteca em uma determinada comunidade, pode nos ajudar a avaliar seu desempenho e a eficiência no tratamento das informações. A qualidade dessas informações para o sujeito receptor, a sua capacidade de apreensão e compreensão significam elementos de mudança da sociedade ao despertar neste elemento o espírito crítico.

Contudo a BC deve estar atenta ao exagero, não deixando que o domínio da técnica venha prejudicar o seu relacionamento com a comunidade no sentido de menosprezar os valores humanos e subjetivos sobre os motivos que levam a frequentar o local.

3 HISTÓRIA DO PROJETO REVARTE/BML

Além do básico e relevante papel da biblioteca na promoção da leitura, cada vez mais estes espaços buscam promover na comunidade outras práticas de arte, lazer e esporte como uma estratégia de demanda do público infanto-juvenil. Através disso, relatamos a história de uma parceria responsável pela a implantação da Biblioteca Monteiro Lobato em meio a comunidade carente do Conjunto Alvorada.

A origem da Revarte/BML aconteceu quando em visita à favela do Alecrim, (vizinha ao Conjunto Alvorada) a professora Alice, deparando-se com um grupo de crianças, teve a idéia de contar-lhes uma história (Sopa de pedra). Imediatamente as crianças mostraram interesse, sentando-se ao seu redor. Por insistência das mesmas, a história foi contada cinco vezes, quando no final um ouvinte indagou: você volta tia? Nesse momento a professora Alice teve a certeza de que ali estava sendo plantada uma semente que daria frutos. Ela descobria naquele instante que alguma coisa teria que fazer para mudar a vida daquelas crianças. Nascia também nesse instante, o desejo de levar a leitura àquela comunidade.

Contudo as primeiras ações na comunidade foram de atividades artísticas. Com muita dificuldade a Revarte vinha mantendo suas atividades desde 1995 na associação do Alecrim. Contando a professora Alice, com o apoio de voluntários e da própria comunidade, mantinham aulas de bordado, crochê e um coral infantil.

Em 1984, um encontro entre a bibliotecária Lúcia Martins Fernandes Cardoso e a professora Alice Domenech Tupinambá, fez renascer a idéia de uma biblioteca, e com ela a

possibilidade da parceria ou sociedade Revarte/BML. Nesse encontro que se mostrou providencial, Dona Alice comentou sobre a atuação do seu projeto social Revarte (Resgate dos Valores pela Arte), relatando sua atuação na comunidade como um meio para inclusão social através do desenvolvimento de talentos artísticos. Demonstrando muito interesse pelo assunto, Dona Lúcia foi convidada para então a fundar uma biblioteca em parceria com a Revarte, tão logo a mesma conseguisse fixar-se em um local. Isso porque até então a mesma não tinha sede e estava sempre se mudando com frequência.

Quatro anos após, Dona Alice consegue de um amigo, a doação de uma residência que se encontrava desocupada, e que pertencera ao CACC (Grupo de Apoio às Comunidades Carentes). As instalações (seis quartos, cozinha e banheiro), encontravam-se em total estado de abandono. Contudo o fato foi comunicado a Dona Lúcia a qual prontamente buscou com a sócia ajuda junto aos amigos e voluntários, para a melhoria do ambiente.

Através de doações conseguiram aos poucos tornar o espaço adequado para a implantação de seus projetos. Nascia então, em 1999, a Associação Sem Fins Lucrativos Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato, em meio a comunidade do Conjunto Alvorada.

Com o nome de fantasia RVARTE, a Instituição atual, foi oficializada em quatro de Março de 1999 como Associação Civil (Sem Fins Lucrativos, de caráter filantrópico) reconhecido pela secretaria da fazenda, em 19/05/2003 de acordo com a lei 13305. Foi declarada de utilidade pública pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, tendo como área principal de atuação, a arte e a cultura. Seus projetos envolvem atividades artísticas e de espetáculos, literárias e humanísticas; esporte e condicionamento físico.

Esse ideal tornou-se realidade, graças ao empenho e dedicação das pessoas envolvidas que acreditando na viabilidade deste empreendimento tornam real uma mudança na construção de vida de estudantes e moradores do Conjunto Alvorada.

Percebe-se que a presença da instituição no local é bem-vinda para a comunidade, notadamente pelo número de atendimentos crescente, se compararmos as estatísticas mensais de recepção ao leitor no primeiro semestre de 2005 (ANEXO A) com o primeiro semestre do ano de 2006 ano (ANEXO B).O número de usuários aumentou especialmente no que se refere ao mês de maio.último que foi de 1.973 atendimentos. Esses resultados demonstram inclusive as chances de ampliação das ações nessa comunidade.

Hoje as idealizadoras do Projeto Revarte/BML estão certas de que seu empreendimento valeu a pena, tendo em vista que é gratificante notar os resultados positivos daquilo que visam as ações da Instituição: contribuir para a melhoria de vida das famílias; reduzir o número de crianças nas ruas ; trabalho e educação através da arte, esporte e informação.

Este empreendimento compreende portanto um trabalho social, tendo seus membros como motivadores envolvidos no processo dialético da descoberta individual e coletiva da potencialidade dos usuários

4 BIBLIOTECA COMUNITÀRIA MONTEIRO LOBATO

Inaugurada em abril de 1999 a BML, em parceria com a já atuante Revarte, representa uma homenagem ao grande escritor brasileiro José Bento Monteiro Lobato pela sua produção em literatura infanto-juvenil, entre as quais se destacam *Reinações de Narizinho* (1921), *Fábulas* (1922), *Emília no país da gramática* (1934), *Geografia de Dona Benta* (1937) e *Os Doze Trabalhos de Hercules* (1944). Além de destacar-se pelo seu envolvimento com as questões socioeconômicas, políticas e culturais.

Situada na rua Salvador Correia de Sá, nº 465 do Conjunto Alvorada, bairro Edson Queiroz em Fortaleza, Ceará, a BML conta com uma área física de aproximadamente 85 m² onde está erguida em alvenaria de tijolos, coberta por telhas e com piso em cerâmica. Dispõe de uma sala que abriga o rico acervo de literatura infantil e juvenil, duas outras salas destinadas a leitura e pesquisa, uma pequena sala para atividades de incentivo a leitura e arte. Além de outras duas onde acontecem aulas de canto e a prática de judô.

No ambiente externo sua fachada confunde-se com as das casas vizinhas pela simplicidade. Assim a BML parece camuflar-se em meio àquela comunidade onde atua.

Por outro lado, as instalações internas denotam a clara intenção das idealizadoras em tornarem o ambiente agradável, pelos murais caprichosamente pintados com desenhos de personagens da literatura infantil, pelo cuidado com a limpeza, a organização interna e do rico acervo de literatura infanto-juvenil. As senhoras responsáveis também primam pela educação

do portar-se, a disciplina dos modos e pelo manuseio e conservação dos livros aplicada aos frequentadores mais jovens (principalmente crianças).

A biblioteca Monteiro Lobato foi criada e desenvolvida com a função de incentivar o gosto pela leitura, tornar-se um lugar para gostar de livros, investigar os problemas, estudar, fornecer elementos para desenvolver, ampliar e estimular novos interesses.

O horário de funcionamento (ANEXO C) atualmente de acordo com o quadro na entrada da instituição é de segunda a sábado de 08:00 às 11:00 e de 14:00 às 18:00 horas sob a responsabilidade de um funcionário contratado.

Atualmente com um registro de 812 inscrições de usuários atuantes, encontra-se à disposição destes um acervo de mais de 7.000 livros para consultas e empréstimos, com destaque especial para a literatura infantil e juvenil, as obras mais requisitadas graças à faixa etária dos frequentadores mais numerosos.

Quanto à forma de aquisição do acervo, esta é feita através de doações, caso este clarificado em que a própria natureza da instituição, a qual depende de doações, não viabiliza a renovação das obras de informações históricas e geográficas. Contudo isso não prejudica as pesquisas estudantis. Neste caso, a Biblioteca possui outros meios de fornecer a informação atualizada para os usuários, como através do computador existente no local e até mesmo de um manual atualizado.

Quanto aos recursos financeiros, a história da Revarte/BML como a de muitas outras instituições semelhantes espalhadas pelo Brasil, deve revelar o fato de que suas idealizadoras

contam apenas com a ajuda de amigos colaboradores. Apesar disso os resultados positivos do projeto, levaram a instituição a concorrer ao Prêmio Itaú-UNICEF 2005. Seria mais um meio para obter recursos financeiros para a manutenção e ampliação do acervo. Infelizmente as aspirações foram frustradas, pois não receberam prêmio algum incrivelmente outorgado a uma outra instituição do mesmo bairro que já possuía patrocínio da Fundação Airton Senna. Este contratempo, porém, não impediu que o processo de crescimento da Revarte/BML fosse afetado.

A Biblioteca tem como objetivo principal, estimular a leitura na comunidade, através da divulgação de seu acervo que funciona como um ambiente convidativo a todos os seus frequentadores. Orientar (se for o caso) cada usuário conforme sua cultura e grau de compreensão oferecendo a obra mais adequada ao seu perfil, e dessa forma estimular o interesse dos seus leitores para irem sempre mais além na procura pela informação e conhecimento.

Muitos moradores ainda oferecem resistência ao ambiente da Biblioteca. Segundo Almeida Júnior, (1997b, p. 80) “um ponto importante a ser quebrado é exatamente o medo que as pessoas possuem da biblioteca. A não frequência à biblioteca é motivada muitas vezes não pela desinformação, mas pelo medo”. Mesmo assim são constantemente convidados a conhecer o acervo e fazer parte do grupo de leitores. É um dos objetivos da BML, mostrar para a comunidade um conceito de biblioteca acessível a todos.

Entre os frequentadores do local, estão crianças e adultos. Sendo que estes últimos muitas vezes se aproximam da biblioteca timidamente para logo depois se tornarem leitores assíduos. É bom ressaltar que as organizadoras da BML sabem deste temor. Desta forma a

prática de esporte e o desenvolvimento de atividades artísticas serve como estratégia de chamamento para a “casa dos livros” (BML).

Aos poucos a BML vem mudando a realidade dessas pessoas com seu projeto de implementação da leitura e das atividades desenvolvidas em parceria com a Revarte (ANEXO C – Programação Semanal das Atividades).

Para toda criança que queira participar, é necessário que esteja freqüentando a escola, que tenha cadastro na BML e seja leitor propenso a assiduidade. Com essa atitude a Revarte/BML já colhe os resultados de sucesso através da garantia da presença de seus usuários e a certeza de que o seu acervo está sendo explorado para leitura e pesquisas, praticas necessárias para o desenvolvimento de suas aptidões.

A biblioteca, mesmo pequena, deve buscar uma aproximação maior com a comunidade, divulgando os serviços que oferece, a programação de suas atividades, agindo como base para o desenvolvimento sócio-cultural dessa comunidade, e como, talvez, único espaço gratuito, aberto a todos, existente no local. (FREITAS, 1997, p.139)

A implementação da Revarte/BML, inserida no contexto das Organizações não Governamentais (ONG's), é o resultado de uma parceria providencial, em se unindo os serviços beneficiários de uma biblioteca em prol da leitura, pesquisa, e o prazer da prática de esportes e atividades lúdicas inteiramente a serviço da comunidade local.

Reconhece-se que as políticas públicas são insuficientes na promoção do desenvolvimento econômico das populações marginalizadas. Nesse sentido, nota-se no Brasil,

o crescente número de empreendedores sociais que a partir de suas atitudes, vão formando as grandes redes beneficiárias,

Se analisarmos os grandes movimentos sociais e as grandes redes que se formam na sociedade, vamos verificar que por trás deles estão vários empreendedores sociais. [...] Da mesma forma, o desenvolvimento econômico de grupos sociais marginalizados também foi impulsionado por vários empreendedores sociais. Basta lembrar o caso paradigmático de Chico Mendes no Brasil, que morreu em defesa dos seringueiros e do direito de exploração da borracha. (VOLTOLINI (Org.,2004, p.172)

Neste empreendimento para a construção da democracia, os objetivos da Revarte vieram ao encontro dos objetivos propostos para a criação da BML, ressaltando o seu trabalho em conjunto objetivando o bem estar social educacional e cultura da comunidade. Este entendimento se expressa na garantia da frequência de empréstimos de livros, na frequência ao local e no estímulo a leitura, vinculados às outras atividades.

Conscientes de que a Educação no Brasil está defasada(mais adiante haverá explicitação desta assertiva), as idealizadoras da BML vão cumprindo com a missão de dar apoio a educação de todas as crianças que procuram cultura, lazer, esporte e informação no local.

Conforme suas idealizadoras, a BML com certeza não é apenas um depósito de livros. “Lá é um local onde o livro vai ao leitor e se apresenta com seus encantos, oferecendo a possibilidade de descobrir o mundo. Lá funciona um mutirão da leitura onde se prepara leitores e se produz conhecimento”. Desta forma atualmente a Revarte tem a Biblioteca Monteiro Lobato como referência para todas as outras atividades (ANEXO C) praticadas no local.

A aproximação com o público, acontece diariamente através das próprias ações da biblioteca voltadas para o desenvolvimento sócio-cultural de uma comunidade. O sucesso dessas ações depende do incremento individual de conhecimento de cada membro desta comunidade. Uma casa surge quando cada pedreiro acrescenta seus próprios tijolos ao imóvel. Nesse sentido o trabalho da bibliotecária e dos que trabalham no local, voluntários ou não, torna-se relevante na busca desse conhecimento que irá propiciar o crescimento individual e coletivo da comunidade em apreço.

Contudo a instituição continua em sua própria luta também por um espaço físico mais amplo que possa oferecer à comunidade do Conjunto Alvorada condições para a implantação e ampliação de projetos que envolvam os jovens em ideais de liberdade através do conhecimento, da cultura e da arte. Esta luta tem de ser encarada, obviamente, como uma disputa por mais um dia, mais um ano de funcionamento tendo em vista a dificuldade de se obter o patrocínio por parte dos setores mais privilegiados da cidade de Fortaleza.

5 LEITURA E EDUCAÇÃO

Durante o processo de colonização do Brasil até a república, poucos brasileiros tinham acesso aos livros e uma grande maioria da população sequer era alfabetizada. Segundo uma avaliação de Olavo Bilac, (Apud LAJOLO; ZILBERMAN, 1996), “em 1907, de cada 1 000 habitantes no Brasil, somente 137 estavam matriculados e pouca verba era destinada ao ensino, museus, bibliotecas e outras organizações afins”.

Considerando-se a educação como ensino e aprendizagem no rol das definições e em uma ordem hierárquica dos significados mais relevantes, Aurélio Buarque, (1988) se refere à educação como sendo o ato ou efeito de educar, o processo de desenvolvimento da capacidade física intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social.

O artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil (1998) sobre a educação diz: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Da mesma forma, um dos princípios do artigo 206, inciso VII da mesma constituição refere-se à “garantia do padrão de qualidade” do ensino.

Em todas as sociedades letradas, aprender a ler tem algo de iniciação, passagem ritualizada para fora de um estado de dependência e comunicação rudimentar. A criança, aprendendo a ler é admitida na memória comunal por meio de livros, familiarizando-se assim com um passado comum que ela renova, em maior ou menor grau de cada leitura. (MANGUEL 1997, p. 89)

Contudo aprender a ler deveria ser um processo continuado e incentivado por educadores espacialmente entre estudantes crianças e adolescentes, sob pena de tornarem-se estes, incapazes de lerem, interpretarem um texto, e apreenderem o que foi lido.

Pesquisa divulgada pela UNESCO e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), publicada na revista *Veja* de 9 de julho de 2003, avaliou a capacidade de leitura, as habilidades em matemática e os conhecimentos de ciências de estudantes na faixa etária dos 15 anos em 41 países. A melhor posição do Brasil foi 37º lugar, apenas à frente da Macedônia, Indonésia, Albânia e Peru foi no teste que mediu a capacidade de leitura. Nas outras duas provas o país ficou em penúltimo lugar. Ficou constatado que os brasileiros liam, mas não conseguiam reter nem interpretar as palavras, nas provas de ciências e matemática não conseguiam nem entender o enunciado dos problemas. É alarmante constatar-se que com semelhante situação não haja por parte do governo investimentos maciços em mecanismos que promovam a leitura nas camadas mais carentes da população.

Considerando-se a leitura escrita como base do processo educacional, nota-se que apesar da vasta produção científica acerca da educação no Brasil pouco se tem tratado da importância da biblioteca dentro desse contexto. Segundo Waldek (1995) em sua obra sobre a miséria da biblioteca escolar, não só trata desse problema em si e de forma direta, como também faz uma crítica às autoridades governamentais sobre a indiferença com relação a biblioteca escolar e a situação crítica em que se encontram essas instituições. Nesse apanhado, o autor também avalia a pouca produção científica sobre a biblioteca escolar e a pouca produção científica sobre esse tema.

Conforme Almeida Júnior, (1997a, p.30), ao tratar das definições entre biblioteca pública e comunitária, não deixa de relatar a biblioteca escolar como local de castigo para alunos “mal comportados” e o trauma provocado por essa atitude de punição que separa a biblioteca do aluno. Isso, juntamente com o despreparo de alguns professores, veio a implicar de forma negativa na questão da obrigatoriedade das pesquisas escolares.

Esta retrógrada visão do ambiente da biblioteca se apresenta historicamente como uma característica cultural para a preservação da ignorância através na negação da leitura e informação ao povo brasileiro ao longo dos seus 500 anos de história. Silva, (1993, p. 12) afirma que “Ler é um ato perigoso”. É, portanto, um ato de conscientização pelo conhecimento adquirido, incluindo-se nesse contexto, o domínio de classes sociais.

Sabemos que o conceito de leitura vai além do ato de decifrar códigos (letras). Podemos ler um filme, uma imagem, o mapa astral e tudo que nos faz ter uma compreensão de mundo e de nós mesmos. Mesmo assim a primeira ligação que fazemos da leitura é com o livro.

Sem dúvida, a concepção que liga o gosto de ler apenas aos livros deve muito à influência, persistente no nosso sistema educacional, de uma formação eminentemente livresca e defasada em relação à realidade, ainda fomentada pela escolástica cristã que orientou os jesuítas, os primeiros educadores no Brasil. (MARTINS, 1994, p. 7)

Por outro lado, a história da humanidade está diretamente ligada aos primeiros registros escritos. Considerando-se que o livro é apenas um dos suportes da escrita, devemos ampliar a nossa visão naquilo que se refere a todo e qualquer tipo de informação que ele possa conter. Nesse caso a leitura, vista como um elemento de conscientização, instrução e cultura

nos proporcionam a liberdade a partir do momento em que o mundo torna-se mais compreensível para nós.

5.1 Leitura na Biblioteca Monteiro Lobato

A literatura e outras obras que compõem o acervo da BML está disponível a todos os usuários ou não da comunidade, porém o empréstimo, somente é possível aos cadastrados. Mesmo a Biblioteca estando de portas abertas a todos, seus usuários e frequentadores concentram-se nas publicações infantis e adolescentes. Coincidentemente as doações, a maioria dos leitores assíduos e o maior acervo são desta faixa etária. É interessante entre os mais variados assuntos que uma biblioteca pode oferecer o que movimenta a BML são os textos infantis.

Cristiane Madanêlo de Oliveira. em: "Estudo Das Diversas Modalidades De Textos Infantis", Fala sobre a obra clássica da literatura infantil: Cinderela e do enredo básico dos contos de fadas.

Quem lê "Cinderela" não imagina que há registros de que essa história já era contada na China, durante o século IX d. C.. E, assim como tantas outras, tem-se perpetuado há milênios, atravessando toda a força e a perenidade do folclore dos povos, sobretudo, através da tradição oral. [...] O enredo básico dos contos de fadas expressa os obstáculos, ou provas, que precisam ser vencidas, como um verdadeiro ritual iniciático, para que o herói alcance sua auto-realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro "eu", seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado.

OLIVEIRA, Cristiane. Estudo das diversas modalidades de textos infantis
<http://www.graudez.com.br/litinf/textos.htm>> acesso:11/3/2006

Este recurso tão atraente para as crianças coloca-se na BML como o tipo e leitura mais requisitada por elas. As obras infantis ficam em estantes baixas de forma que estão sempre ao alcance das crianças que visitam a biblioteca até mesmo as mais pequeninas. A eterna luta do Bem contra o Mal com o claro predomínio do Bem parece ter uma clara ressonância com a situação de dificuldades dos moradores do Conjunto Alvorada, a situação de pobreza e depois a redenção da vitória com o conseqüente bem estar para todo o sempre pode ter ligação com o imaginário popular.

Em verdade fluir o texto literário e crescer pessoalmente ou transformar-se politicamente são partes de um mesmo ato. Ao leitor do texto literário cabe, então, não só compreender, mas também imaginar como a realidade poderia ser diferente; não só compreender, mas transformar e transformar-se; não só transformar, mas sentir o prazer de estar transformado. (SILVA, 1993, p. 26)

O incentivo que a Biblioteca hoje proporciona às crianças da BML e o seu interesse pelas produções literárias podem significar o caminho para outras leituras informativas e científicas e conseqüentemente a leitura de mundo e de todos os bens capazes de dar ao homem autonomia, conhecimento e criticidade.

Cada vez que a BML ocupa suas crianças, adolescentes e jovens com a leitura atividades lúdicas e outras de seu interesse, está se colocando como mediadora dos bens civilizatórios e da procura por eles em detrimento da ociosidade. Esta dando a eles a oportunidade de ser ou não, de ter ou não riqueza interior, uma oportunidade de fazer sonhar.

Testemunhamos neste sentido, as ações desenvolvidas pela Revarte/BML aplicadas à comunidade. Há momentos em que as atividades de leitura promovem discussões, debates e

interpretações levando a desenvolver a capacidade de redação através da escrita e ao desenvolvimento do espírito crítico.

A biblioteca funciona como um suporte educacional no sentido de colocar-se a disposição dos estudantes do Conjunto Alvorada como alternativa ao seu expediente vago, considerando que o nosso atual sistema educacional não permite que a criança permaneça nas escolas o dia todo.

Durante a semana as formas de incentivo à leitura voltada em especial para o público infantil, fazem com que os usuários estudantes ao retornarem do colégio, busquem o ambiente da biblioteca por puro prazer como constata a pesquisa aplicada no local.

A Biblioteca está sempre buscando a prática de exercícios que envolvam a leitura. Isto é feito em grupo, geralmente aos sábados. A exemplo disso, Toma-se um livro de literatura infantil, divide-se as suas partes em impressões que são distribuídas a todas as crianças e todas lêem em voz alta a sua parte da história, Assim elas vão percebendo o contexto, desenvolvendo a leitura e observando a importância do trabalho em equipe.

Entre outras práticas de escrita está a da criança fazer um relatório sobre sua rotina diária e escrever suas impressões sobre o livro que leu.

O projeto “Conhecendo o Autor” foi mais uma iniciativa que resultou em bons frutos dentro da rotina de instrução e leitura aplicada pela BML. Consiste nas crianças, através de cartas, entrarem em contato com os autores lidos, expressando-se e revelando suas impressões sobre as obras. Este trabalho resultou na participação de Ana Maria Machado (a qual doou sua

coleção completa de livros para a BML), Ziraldo, Maurício de Sousa e Lygia Bonjuga entre outros.

Detentora de todas as informações sobre os usuários do projeto em parceria, a BML coloca-se à frente da administração na manipulação e controle dos dados sobre todos os usuários tendo em vista que todos os usuários são obrigatoriamente cadastrados na Biblioteca.

Dessa forma exige-se que cada usuário seja também um leitor assíduo. Essa exigência pode não estar em concordância com o ponto de vista de muitos. O fato é que isso faz com que aqueles que no início ofereceram resistência, constatou-se no final o seu gosto pela leitura e algumas vezes até o agradecimento aos responsáveis por lhes mostrarem e trazerem esse universo da leitura e informação.

Outro ponto diz respeito ao trabalho da BML que visa expandir-se até a comunidade vizinha da Favela Alecrim conforme a constatação de que suas crianças de lá também anseiam por literatura infantil. Isto se deve ao que aconteceu quando alunos de uma escola da comunidade da Alecrim, foram convidados para uma visita à BML. Elas ficaram tão maravilhadas com as obras de literatura infantil que nem mesmo a exibição de um vídeo as tirou de sua concentração na leitura. Por tudo isso é que a Biblioteca está se organizando para levar até estas crianças, uma vez por semana, obras de seu acervo.

Apesar de todo o empenho da BML na realização de suas ações, a questão da falta de voluntários vem sendo um problema muitas vezes responsável pela interrupção de atividades quando, diante da saída de um voluntário, falta outro para substituir e dar continuidade ao trabalho.

6 METODOLOGIA

O procedimento da pesquisa baseia - se em estudos exploratórios, pois como observam Cervo e Bervian:

O estudo exploratório designado por alguns autores como pesquisa quase científica ou não científica é, normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas.

.....
Trata-se do estudo e descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. (CERVO e BERVIAN 1983, p. 56)

Para tanto, foi adotado como método o Funcionalismo, tendo em vista que este atende as necessidades do estudo da função do relacionamento da Biblioteca dentro da comunidade levando em consideração suas características sociais, educacionais e culturais.

Tem como visão central um sistema social cujas instituições contribuem para a manutenção do equilíbrio. A palavra função expressa bem o significado do método: cada órgão com sua função bem desempenhada e o sistema terá seu equilíbrio garantido. [...] Função e equilíbrio são as palavras-chaves do funcionalismo enquanto método de interpretação da realidade social. O funcionalismo não nega a evolução ou a mudança social, mas a percebe através da seqüência de equilíbrio s gerados pelas novas instituições sociais ou nova forma de estruturação das antigas instituições. MEGALE, Januário. Alguns “ismos” das Ciências Sociais <<http://www.culturabrasil.pro.br/ismos.htm>> acesso: 1/08/2006

A pesquisa foi realizada na Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato, no mês de maio, entre os usuários que são ao mesmo tempo da Revarte e da Biblioteca Monteiro Lobato.

A amostragem realizada de forma aleatória e em dias diferentes, permite a distribuição da probabilidade por usuários na coleta de dados.

Neste caso, utilizou-se como instrumento, o questionário fechado objetivando captar informações quantitativas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

O estudo em questão contou com uma população finita de 812 usuários da qual retirou-se aleatoriamente uma amostra constituída por 100 usuários

7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados abaixo analisados baseiam-se no questionário aplicado na Revarte/BML (ANEXO D), entre os usuários em geral

Tabela nº 1 -Sexo dos Usuários

Alternativa	Nº de respondentes	%
Feminino	65	65
Masculino	35	35
Total	100	100

A tabela acima mostra que 65% dos usuários da Revarte/BML são do sexo feminino. Esse percentual corresponde a quase o dobro do número de pessoas do sexo masculino que é de 35%.

A Biblioteca. deve averiguar se esse resultado está de acordo com a comunidade local como um todo. Caso isso seja real, entende-se que a BML deva investir em projetos voltados para o público feminino dentro dessa parceria que promove a leitura e a arte, pois isso mostra que a Biblioteca tem em suas mãos a excelente oportunidade de disponibilizar informações referentes à saúde, educação e trabalho, e a conscientização do seu importante papel da mulher na família e na sociedade atual. Por outro lado é preocupante a ausência dos meninos nas salas de leitura, isto deveria ser investigado com mais acuidade pelas diretoras da BML.

Tabela nº 2 – Faixa Etária

Alternativa	Nº de respondentes	%
Entre 05 e 15 anos	82	82
Entre 16 e 25 anos	15	15
Entre 25 e 35 anos	01	01
Entre 35 e 45 anos	02	02
Total	100	100

Observa-se nesta tabela que 82% dos usuários Revart/BML estão na faixa etária de 5 a 15 anos de idade. Esse é um percentual bem significativo, pois indica que a Instituição trabalha com crianças e adolescentes se considerarmos aqueles entre 16 e 25 anos de idade.

Fica claro que o percentual infantil é mais evidente. Isso indica que a Revart/BML está fazendo um bom trabalho junto a essas crianças, podendo se refletir no seu comportamento em família e na sociedade. Já que as regras da Instituição baseiam-se na disciplina, na educação e no respeito aos outros. “Assim, quanto maior for o número de famílias sócio e moralmente integradas, maior será o prestígio da comunidade, que disporá de todas as condições de promover reuniões, festas, debates e entendimentos visando a melhoria de qualidade de vida para todos.” Carlo, (1997, p. 29),

Os jovens que estão entre os 16 e 25 anos representam apenas 15% dos usuários São os que procuram o local para empréstimos, pesquisas e atividades artísticas como; aulas de música e violão ofertadas pela parceria Revarte/BML. Sabe-se que muitos jovens nessa faixa de idade precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. Talvez se deva a esse fato, o baixo índice de usuários jovens.

Os projetos realizados aos sábados no local podem vir a ser utilizados como meio para atrair esse público. É importante averiguar o fato de que essa parcela da população dispõe de um potencial que inclui talentos variados capazes de quando bem aproveitados causarem verdadeiras transformações em seu meio social.

Com relação ao público adulto, sua presença é de 1% para a faixa entre 25 e 35 e de 2%, entre os 35 e 45 anos. Percebe-se nesse caso, que poucos adultos frequentam o ambiente, inclusive em um percentual bastante baixo em ambos os casos. Entende-se que muitas pessoas nessas 2 faixas etárias já se encontram em uma situação financeira econômica, social e familiar social e familiar definidas, não querendo dizer que esta situação seja estável ou confortável para todos.

Diferente dos mais jovens que dispõem de tempo para fazer suas escolhas, essas pessoas possuem outras necessidades, geralmente financeiras, as quais exigem ações de retorno imediato para suas vidas. Caso a BML deseje atraí-los, deverá adotar uma política de inclusão, através da parceria, com atividades voltadas para os mesmos, como trabalhos artesanais, a exemplo de muitas ONG's espalhadas pelo Brasil. Com a ressalva de esse trabalho seja tenha o acompanhamento da BML no sentido de fornecer informações para a vida e as atividades desenvolvidas no ambiente

Tabela nº 3 - Renda Familiar

Alternativa	Nº de respondentes	%
Menos de 1 salário	19	19
Entre 1 e 4	80	80
Entre 5 a 10	01	01
Total	100	100

Entende-se como renda familiar a somatória do valor bruto (conforme documentos comprobatórios) de salários, pensões, aposentadorias, outros rendimentos de trabalho não assalariado, pró-labore, rendimentos do mercado informal ou trabalho autônomo, inclusive do candidato.

Universidade Metodista de São Paulo.

<http://www.metodista.br/principal/bolsas/duvidas.php> Acesso: 27/52006

Nota-se na tabela a cima que a renda familiar dos respondentes é de 1 a 4 salários mínimos em 80% dos respondentes, 9% sobrevive com renda inferior a 1 salário e apenas 1% dos respondentes possui renda entre 5 e 10 salários mínimos.

Existem vários aspectos econômicos determinantes da pobreza. Por essa razão não podemos afirmar se alguém é pobre ou rico tomando como base apenas na renda familiar. No entanto os 19% que têm renda familiar abaixo de um salário mínimo, representam a parcela dos desempregados, camelôs, domésticas e outros trabalhadores informais. Esse é portanto um público passível de ser trabalhado em projetos que venham a agregar valores econômicos e sociais à sua vida.

Conforme o que foi dito na Tabela 3, A BML pode vir a ser grande contribuinte no desenvolvimento econômico dessa parcela, como suporte informacional no sentido de formar cooperativas entre os trabalhadores do local.

Tabela nº 4 – Usuários Estudantes

Alternativa	Nº de respondentes	%
Estudante	91	91
N / Estudante	09	09
Total	100	100

A tabela acima mostra que 91% dos respondentes são estudantes, e somente 9% não. Isso significa que quase todos os usuários pertencem à classe estudantil.

Como foi relatado anteriormente, para o cadastro na Revarte/BML é exigência que as crianças estejam freqüentando a escola. Essa atitude equivale à contribuição que é dada pela Instituição no âmbito educacional, o que representa um ponto positivo até pelos resultados que se observa.

Considerando esse e o fato de que a Revarte/BML é acessível a todos da comunidade, concluímos que a Biblioteca necessita que após a sua reforma já planejada da estrutura física, ela possa dispor de mais espaço em sua estrutura física e assim buscar outros usuários não estudantes através de ações adequadas às suas necessidades

Dessa forma a Biblioteca contribuirá com o desenvolvimento social e cultural desses usuários. Ressaltamos que entre esses 9% não estudantes, podem estar os jovens e adultos que procuram a Revart/BML aos sábados, somente para atividades artísticas, como as aulas de canto e violão.

Tabela nº. 5 – Usuário Trabalhador

Alternativa	Nº de respondentes	%
Trabalhador	15	15
N / Trabalhador	85	85
Total	100	100

Observa-se nesta tabela que 85% dos respondentes não trabalha e somente 15% é trabalhador. Isso está em conformidade com a alta porcentagem de estudantes menores de idade escolar que representa os 91% dos usuários da Instituição. Em breve estes jovens estudantes deverão buscar o mercado de trabalho. Nesse momento o papel social da BML consiste em mostrar a esse público a importância de sua participação nos projetos da parceria incentivando-os diariamente e fornecendo-lhes as informações sobre o mercado de trabalho.

Quanto aos 15% de trabalhadores, é importante a BML voltar-se para esse público, pois se esse percentual de usuários trabalhadores ainda consegue dispor de tempo livre para ir à Biblioteca, isso demonstra o seu interesse pelo ambiente. Resta saber o que eles buscam, as suas necessidades. O certo é que palestras sobre os direitos trabalhistas, sobre o mercado de trabalho, seria interessante para todos, no sentido de quebrar as barreiras que impedem a ascensão social das classes menos favorecidas.

Tabela nº 6 - Usuários de Escolas Públicas e Particulares

Alternativa	Nº de respondentes	%
Escola Pública	84	84
Escola Particular	07	07
Não estuda	09	09

A tabela acima mostra que 84% dos respondentes estuda em escolas públicas e apenas 7% em escolas particulares. Esses dados são claros indicadores de que a população atendida pela Revarte/BML esta dentro da parcela dos menos favorecidos em nossa sociedade. Isso porque pelo descrédito ao ensino público brasileiro, somente aqueles que não têm condições financeiras para colocar seus filhos em escola particular, é que os mantém em escola pública.

Conforme a tabela 3 da renda familiar, esse resultado só vem provar o baixo poder aquisitivo dessa comunidade. Notamos também que os 7% dos alunos de escolas particulares e os 9% não estudantes confirma que, a BML não atende apenas os alunos da escola pública. Existe inclusive uma parcela que não é estudante e como o ambiente está aberto a todos, também existe aquelas pessoas com um nível econômico mais alto que se beneficiam dos serviços prestados à comunidade.

Tabela nº 7 - Nível de Escolaridade

Alternativa	Nº de respondentes	%
Ensino fundamental 1	29	29
Ensino fundamental 2	52	52
Ensino médio	13	13
Universitário	01	01
Analfabetos e semi-analfabetos	05	05
Total	100	100

Quanto ao nível de escolaridade a tabela acima indica que 52% dos respondentes cursa o ensino fundamental 2 ou seja; entre 5ª e 8ª séries. Outros 29%, o fundamental 1 (séries iniciais até a 4ª série) e 13% , o ensino médio. Desta forma os alunos do ensino fundamental como um todo, contam com 81% dos respondentes o que explica o alto índice de crianças e adolescentes usuários da Revart/BML.

Nessa etapa da vida escolar a criança precisa de bases, apoio e incentivo cultural e educacional. O papel da BML é importante nesse caso, não somente por servir como um centro de convivência, mas como apoio nas pesquisas escolares, leitura e redação, não pesquisando pelo aluno, mas ensinando-lhe a as melhores maneiras de buscar a informação desejada. Nesse período o aluno está vivendo sob a forte influência do meio familiar e social isso irá incentivá-lo ou não a conduzir melhor sua vida e a dar continuidade aos estudos.

Declara-se que entre os 5% que não possuem o ensino fundamental completo colocam-se entre as crianças menores que ainda não são alfabetizadas, isto como se vê é uma vitória estrondosa já que os índices de analfabetismo entre o povo em geral, no Brasil, é

sobejamente muitíssimo superior a este número. Somente 1% é universitário. É uma porcentagem insignificante, mas que pode futuramente sobressair-se por conta das políticas de educação do governo, onde jovens de baixa renda familiar passam a ter a chance de ingressar na faculdade, caso alunos como os que hoje representam os usuários da Revart/BML prosseguirem em seus estudos.

Tabela nº 8 – Serviços Utilizados pelos Usuários

Alternativa	Nº de respondentes	%
Leitura e outras atividades	37	37
Pesquisa, Leitura e outras atividades	34	34
Leitura	14	14
Outras atividades	08	08
Pesquisa e leitura	07	07
Total	100	100

Observa-se na tabela acima que 37% dos respondentes procura a BML apenas para leitura, 34% para pesquisa, leitura e outras atividades. Essa porcentagem mais ou menos equivalente indica que a maioria vai à BML para leitura e outras atividades.

Observa-se também que 14% vai à Biblioteca apenas para leitura. Este é um bom indicativo de que essas pessoas buscam esse tipo de atividade incondicionalmente, desconsiderando o pré-requisito para o exercício das atividades da parceria.

Estes dados buscam traçar o perfil dos usuários e assim descobre-se que os que procuram pela leitura estão incluídos em quatro dos cinco itens respondidos.

A variedade de opções nos permite avaliar que muitos dos usuários vão ao local à procura de leitura. Esses usuários, portanto, em sua maioria crianças, mostram com isso indícios de uma comunidade com fortes tendências a se tornarem leitores. Os que vão ao local apenas para outras atividades, representam 8% sendo inferior portanto, aos que buscam o ambiente só para leitura (.14%)

Os esforços da BML, no sentido promover o nível social, educacional e cultural da comunidade, podem estar contidos nesses dados, mesmo em se tratando de um público infantil.

Tabela nº 9 – Procura e Oferta

Alternativa	Nº de respondentes	%
Sempre	60	60
Às vezes	40	40
Nunca	00	00
Total	100	100

A tabela a cima indica que 60% dos respondentes sempre encontra o que procura na BML. 40% às vezes, e não houve quem respondesse que nunca encontra.

Estes resultados mostram o modo de existir da BML em si. Por um lado os 60% que sempre encontram o que procuram representam um bom percentual para uma biblioteca comunitária que depende de doações. Por outro, os 40% dos que nem sempre encontram o que procuram, mostram que se pensarmos isso com relação às pesquisas escolares, podemos afirmar que esse é de fato um problema a ser detectado e analisado, no sentido de descobrir o que o usuário procura e o que a Biblioteca tem a oferecer.

Tendo em vista ainda os indicadores de que nem sempre se encontra o que procura, é bastante natural entre a oferta e a demanda quando se lida com a subjetividade nessa relação Biblioteca-usuário, embora o dado represente quase a metade da totalidade dos que procuram por serviços. Acredita-se que a partir desses dados, a Biblioteca possa nesse sentido se empenhar mais, dentro das suas possibilidades.

Tabela nº 10- Usuários e os Motivos da Procura

Alternativa	Nº de respondentes	%
Prazer (por gosto)	85	85
Necessidade de informação	15	15
Total	100	100

Os dados da tabela 10 nos mostram que 85% vai á biblioteca por prazer e somente 15% por necessidade. Nos perguntamos quais essas necessidades? Pode ser para pesquisa escolar, leitura de livros exigidos pelo vestibular. Consideramos ainda que os respondentes podem ter entendido que precisam obter conhecimento e a BML oferece para eles o suporte informacional que não dispõem em casa.

Conclui-se que, a Biblioteca deve procurar conhecer melhor esse público para trabalhar em cima dessas necessidades, verificando inclusive se esses vão ao local apenas por ser um pré requisito para o acesso às outras atividades.

Quanto aos 85% que vão á biblioteca por prazer, significa um percentual de usuários com grandes chances de absorver a essência daquilo que lhes é apresentado pela BML O papel da BML nesse caso é continuar incentivando seus usuários leitores, para procurarem conhecer os variados tipos de literatura disponíveis em seu acervo. Evidenciando-se aqui o papel da Revarte/BML em promover o gosto pela leitura e o envolvimento dos usuários com o que é para eles, uma opção prazerosa na descoberta e desenvolvimento de seus talentos.

Tabela nº 11 – Contribuição da BML para a Vida Pessoal do Usuário

Alternativa	Nº de respondentes	%
Sim	94	94
Em Parte	06	06
Não	00	00
Total	100	100

A tabela acima representa em parte a organização que o usuário tem da BML tendo em vista que a pergunta está diretamente ligada a instituição. Percebe-se que 94% dos usuários acham que a BML contribui para o seu crescimento pessoal. Outros 6% dizem que a BML contribui em parte para seu crescimento pessoal e Nenhum dos respondentes opinou sobre a negatividade da BML na comunidade. Os números apenas atestam que o empreendimento é

bem visto pela comunidade e considerado como necessário para o progresso de suas vidas. Desta forma pode –se recomendar as autoridades que as bibliotecas comunitárias passem a fazer parte das políticas públicas que visam tirar o povo pobre da situação de exclusão.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se, sem embargo, que a disponibilidade deste trabalho possa vir a ser útil de alguma forma para os que se identificam com a causa das bibliotecas comunitárias, desvela-se aqui a situação de penúria e testemunho da luta e engajamento dos que acreditam e atuam de fato junto às comunidades carentes.

Detectou-se, conforme pesquisa, que a maioria dos usuários da Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato corresponde a estudantes menores de 15 anos, sendo mais da metade do sexo feminino. A renda familiar da maioria dessa população caracteriza-se em torno de no máximo quatro salários mínimos, ressaltando que muitos entre eles nem renda fixa possuem, vivendo de bicos, trabalhadores informais de renda menor que um simples salário.

Justifica-se, portanto, a atuação de uma biblioteca dentro dessa comunidade principalmente se ela busca meios de incentivar seus usuários através de seus projetos relacionados a cultura e educação especificamente em se tratando de crianças em idade escolar.

Comparando as tabelas de frequência mensal do primeiro semestre de 2005 (ANEXO-A), com a de 2006 (ANEXO -B), percebe-se um significativo aumento na frequência dos usuários à Revart/BML. Desse modo constata-se que seus 7 anos de trabalho e dedicação à comunidade do Conjunto Alvorada têm sido relevantes para o desenvolvimento cultural, social e educacional de seus usuários, com a ressalva de que estes representam em sua maioria uma população de crianças e adolescentes em situação de risco social.

Diante da minoria de jovens freqüentadores da BML, conforme os dados da tabela 2, entende-se que esta biblioteca comunitária deve adotar políticas de inclusão para aqueles, visto que em potencial, os jovens com seus ideais e arroubos próprios da mocidade podem vir a ser contribuintes e até multiplicadores das ações sociais da instituição. Entende-se ainda, que isto pode ser viável através da ajuda financeira fornecida por políticas públicas ou patrocínio de empresas que possuam a responsabilidade social como uma de suas metas.

Destaca-se como fator preponderante para a aquisição desta ajuda financeira os resultados já adquiridos pela Revarte/BML, juntamente com a elaboração de um projeto social bem estruturado baseado em ações de inclusão, referente a esta receita que mistura arte, esporte e educação e uma vez apresentado às autoridades estaduais, municipais, fundações e outros segmentos que tencionem investir em empreendimentos como este, mesmo que na forma de incentivos fiscais.

Quanto a considerável demanda infantil na Revarte/BML, deve ser encarada como um ponto positivo quando no futuro próximo eles serão conhecedores dos benefícios da instituição. Entende-se que este público deva ser trabalhado em conjunto com os jovens e adultos em um projeto que os envolva a todos.

Compreende-se que uma biblioteca comunitária não sobrevive sem recursos quer sejam financeiros ou humanos. A Revarte/BML busca continuamente apoio neste sentido. Constatamos a necessidade urgente de uma ampliação de suas dependências e de pessoal voluntário para trabalharem nos projetos vigentes e futuros.

Entende-se por fim, que a otimização e ampliação dos projetos da Revarte/BML, bem como a implantação de novos projetos como o de dança, - que está sendo executado em ambiente externo por falta de espaço, - e ambiente mais adequado para leitura, só serão possíveis, mediante a ampliação de sua estrutura física

Existem planos de reforma para um futuro bem próximo (segundo semestre de 2006). Espera-se com isso resultados tanto quantitativos como qualitativos, contando com a participação maior de jovens e adultos, através dos projetos sócio-educacionais e culturais a serem implantados na instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas e Alternativas**. Londrina: UEL, 1997a

ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis/Associação Paulista de Bibliotecários, 1997b

A batalha pela qualidade. Veja, Rio de Janeiro, ed. 1810, nº 27, p. 53, jul. 2003

Biblioteca Comunitária Palhoça. Disponível em:

<http://www.fundacaohermon.com.br/projetos_biblioteca.php>. Acesso em: 30/6/2006

BOURDON, Raymond; BOURRICAUD, François. **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ática, 1993

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia científica para estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo; McGraw-Hill do Brasil, 1983

Comitê Chico Mendes. Disponível em: <<http://www.chicomendes.org>>. Acesso em: 23/03/2006

DAGHLIAN, Jacob. **Biblioteca comunitária**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.fsa.b>>. Acesso em: 25/3/2006

Dicionário Aurélio Básico de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988

FREITAS, Sonia Marli Barbosa de. **Os serviços de extensão das bibliotecas como apoio ao processo educativo das comunidades**. In: __. **BIBLOS**, Rio Grande, 9: 139-147, 1997.

FORACCHI, Marialice; MARTINS, José. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1981

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3.ed. São Paulo, Atlas; 1991

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Uma colônia sem imprensa e sem livros: a formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996

LINS, Ivana. **Novos espaços de leitura para a disseminação da informação.** Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br>> acesso em: 29/07/2006

(MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997

MEGALE, Januário. **Alguns “ismos” das Ciências Sociais** Disponível em: <<http://www.culturabrasil.pro.br/ismos.htm>> acesso: 1/08/2006

MRTINS, Wilson. **A palavra escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca.** São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, Cristiane. **Estudo das diversas modalidades de textos infantis.** Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/litinf/textos.htm>> Acesso em: 11/3/2006

SABRY, Bernardo Nader. **Organização social e política Brasileira.** 18 ed. rev. Ampl. e atualiz. Fortaleza: 1991

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 6.ed. São Paulo, Cortez; 1992

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 4. ed. Campinas: Papiro, 1993

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública e a formação e manutenção de um público leitor.** Disponível em: < <http://www.proler.bn.br/texto14htm>>. Acesso em 25 maio 2005.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995

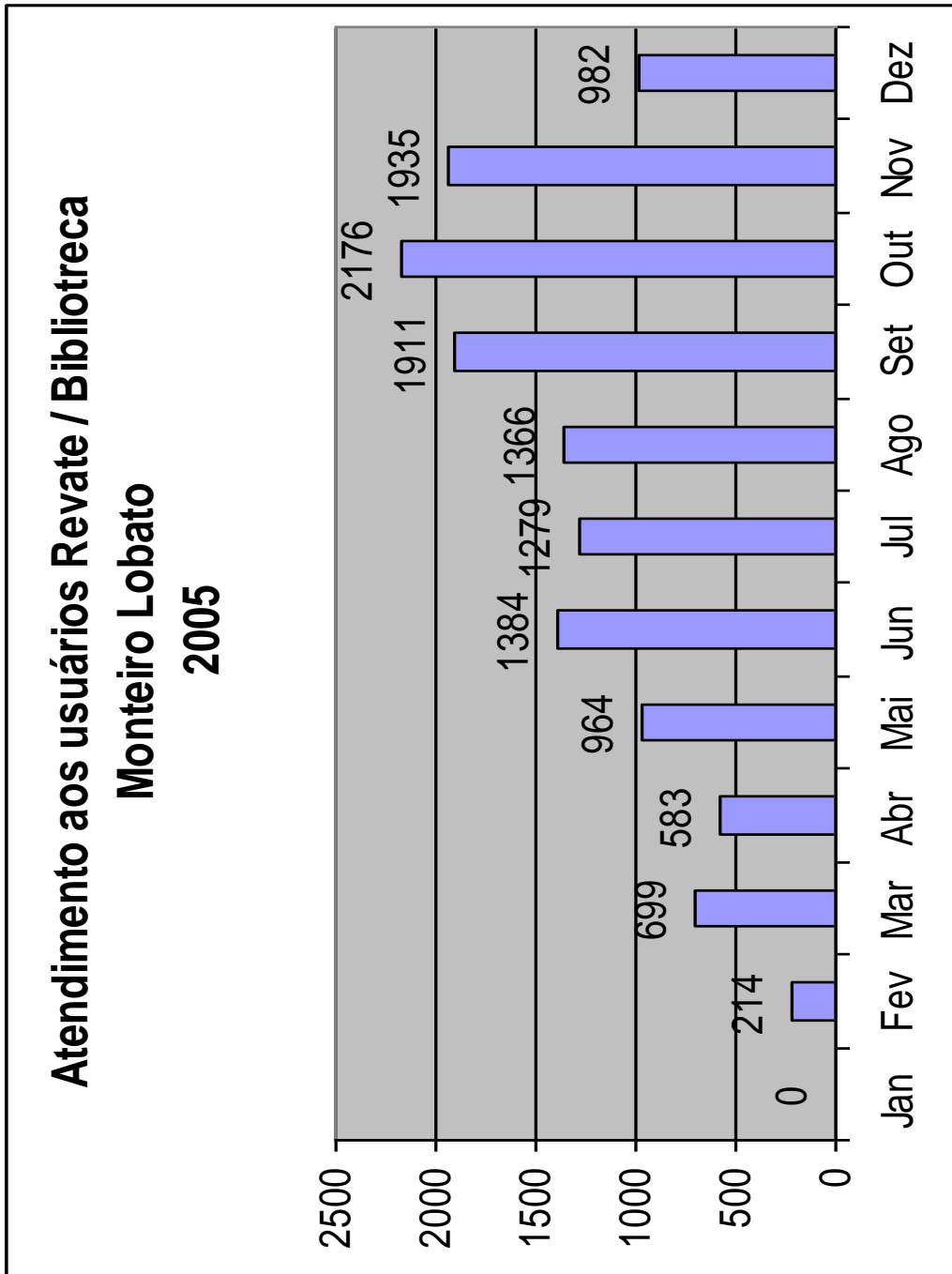
VOLTOLINI, Ricardo (Org.). **Terceiro setor: planejamento e gestão.** São Paulo: Senac, 2004

Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.metodista.br/principal/bolsas/duvidas.php>> Acesso: 27/52006>

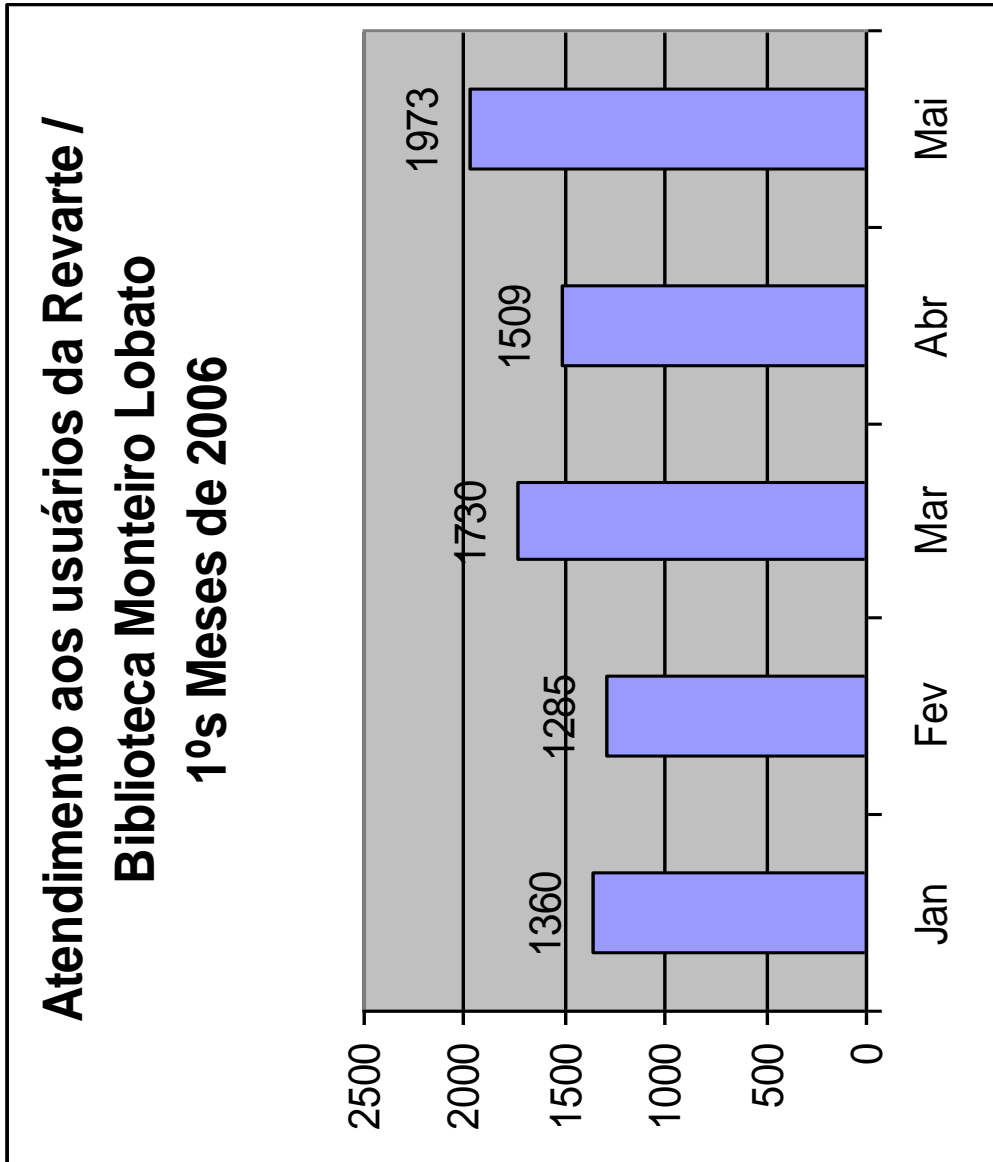
ANEXOS

ANEXO A- Gráfico de atendimento aos usuários em 2005



Fonte: Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato

ANEXO B-Gráfico de atendimento aos usuários no 1º semestre de 2006



Fonte: Revarte/Biblioteca Monteiro Lobato

ANEXO C - Programação Semanal da Revart/BML

Segunda-feira

Manhã – Biblioteca 8h00 às 12h00 e judô 8h30 às 11h30 (50 crianças e jovens)

Tarde – Biblioteca 14h00 às 12h00 judô 8h00 às 11h00 (50 crianças e jovens)

Terça-feira

Manhã – Biblioteca 8h00 às 12h00 e judô 8h30 às 11h30 (50 crianças e jovens)

Tarde – Biblioteca 14h00 às 17h00 e cinema 15h00 (20 crianças) radio teatro 15h

Quarta-feira

Manhã – Biblioteca 8h00 às 12h00 e judô 8h30 às 11h30 (50 crianças e jovens)

Tarde – Biblioteca 14h00 às 17h30 , bordado e crochê 15h00 (15 crianças e jovens), pintura 15h00 (30 crianças e jovens), judô 18h00 às 19h30 (30 crianças e jovens)

Quinta-feira

Manhã – Biblioteca 8h00 às 12h00 e judô 8h30 às 11h30 (50 crianças e jovens)

Tarde – Biblioteca 14h00 às 17h00, yoga 15h30 (20 crianças), yoga 16h30 (20 adultos) e hora do conto 15h00 (15 crianças)

Sexta-feira

Manhã – Biblioteca 8h00 às 12h00 e judô 8h30 às 11h30 (50 crianças e jovens) hora do conto 9h00

Tarde – Biblioteca 14h00 às 17h30, judô 15h30 às 16h30 (30 crianças e jovens) e reforço alimentar

Sábado

Manhã – Biblioteca 8h00 às 11h00, 09h00 – violão (10 crianças e jovens), xadrez (10 jovens) e recreação (30 crianças) coral e flauta 9h00

Tarde – Biblioteca 14h00 às 17h00, desenho 14h00 (20 jovens), inglês 14h00 (20 crianças), inglês 15h00 (20 jovens), caligrafia 14h00 (20 crianças)

ANEXO D – Questionário aplicado na Revarte/BML

Questionário aplicado aos usuários da Revart/Biblioteca Monteiro Lobato no Conjunto Alvorada, com objetivo de captar o perfil sócio educacional e cultural da comunidade em questão e o seu relacionamento com a biblioteca.

1- SEXO: M F

2- FAIXA ETÁRIA:

5 a 15 16 a 25 26 a 35 36 a 45 45 a 46

3- RENDA FAMILIAR (salário)

Menos de 1 1 a 4 5 a 10 Acima de 10

4- ESTUDANTE: SIM NÃO

5- TRABALHADOR: SIM NÃO

6- ESCOLA: pública Particular

7- GRAU DE ESCOLARIDADE:

Fund. 1 Fund. 2 E. médio Universitário Graduado

8- PROCURA A BIBLIOTECA PARA:

Pesquisa escolar Leitura Outras atividades

9- ENCONTRA O QUE DESEJA NA BIBLIOTECA:

Sempre Às vezes Nunca

10- PROCURA A BIBLIOTECA POR:

Prazer Necessidade

11- A BIBLIOTECA CONTRIBUI PARA O SEU CRSCIMENTO PESSOAL?

SIM NÃO EM PARTE